



NACCARATO, Angela; VOLPI, Jose Henrique. Traços de caráter, couraça muscular e a manifestação do câncer. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVENÇÃO BRASIL/LATINO-AMÉRICA, XIII, VIII, II, 2008. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2008. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-13-2]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br. Acesso em: ____/____/____.

TRAÇOS DE CARÁTER, COURAÇA MUSCULAR E A MANIFESTAÇÃO DO CÂNCER

**Angela Naccarato
Jose Henrique Volpi**

Resumo

Do ponto de vista emocional, o câncer pode ser visto como a expressão somática de nossas frustrações, que por conseqüência formam as couraças musculares e nos predispõe à manifestação de inúmeras doenças. O que a princípio era uma simples acidez, um espasmo da garganta, um pequeno mioma, se transforma num câncer. De acordo com Reich, é preciso compreender o câncer de uma forma global. Assim, não devemos ter a ilusão de que apenas as drogas, o bisturi ou a energia orgone podem derrotar o câncer, porque enquanto a educação continuar produzindo a resignação de nosso caráter e formando a couraça muscular de forma massiva, será muito difícil a erradicação dessa doença. Finalizaremos apontando possíveis caminhos que podem contribuir para a prevenção e ao tratamento dessa enfermidade, enfocando uma melhor qualidade de vida (QoI).

Palavras-chaves: Análise Reichiana; Câncer; Caráter; Couraça Muscular; Qualidade de Vida

O processo de desenvolvimento natural do ser humano, desde a fecundação do óvulo (com qualidade no contato entre dois sistemas energéticos – mãe/bebê), até a formação do adulto, vê-se alterada em sua função natural de pulsação energética que envolve todo o organismo.

As necessidades emocionais expressas pelo bebê não são satisfeitas com atos puramente mecânicos. A liberdade para a auto-regulação que deveria ser vivida naturalmente desde a infância, não encontra espaço para ser vivenciada em nossa sociedade.

O ser humano deveria ser capaz de “ouvir” a si mesmo, respeitar suas necessidades, ir à busca da satisfação e respeitar seus limites.

Muitas vezes passamos por situações em que não podemos ser satisfeitos em nossas necessidades físicas e emocionais. Ao longo de nossa história, dependendo da intensidade e da freqüência com que estas situações acontecem, vamos nos distanciando do contato com nós mesmos e da capacidade de nos perceber e nos respeitar.



NACCARATO, Angela; VOLPI, Jose Henrique. Traços de caráter, couraça muscular e a manifestação do câncer. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVENÇÃO BRASIL/LATINO-AMÉRICA, XIII, VIII, II, 2008. **Anais** Curitiba: Centro Reichiano, 2008. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-13-2]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br. Acesso em: ____/____/____.

A meta essencial da vida é o prazer. O sentimento de prazer é a percepção de um movimento expansivo, como um fluxo de sentimentos e energia que se dirige para a periferia do corpo. Parte do cerne em direção aos pontos de contato com o mundo: olhos, boca, pele, mãos, pés e genitais.

Reich afirma que:

O que experimentamos como prazer é uma expansão de nosso organismo. No prazer, o sistema nervoso autônomo se estende literalmente em direção ao mundo. Na angústia, ao contrário, sentimos uma espécie de desconforto interno, um encolhimento, um esconder-se e uma angústia (*angustiae*, Angst). Experimentamos assim, o processo real da contração do sistema nervoso autônomo. (REICH, 1973, p. 168)

A contração, por outro lado, é uma experiência de dor. A dor origina tensão muscular, fechamento e retraimento, e reflexos que são sentidos como desagradáveis. Origina também alterações glandulares, da musculatura lisa, da respiração, da pressão arterial e do calibre dos vasos. Diversos outros distúrbios como aumento e diminuição da frequência cardíaca e da pressão arterial, diabetes, enxaquecas, podem ocorrer com conseqüentes alterações metabólicas. Estas são algumas das reações emocionais dependentes do sistema autônomo. (MARINO, 1975)

Quando, ao entrarmos em contato com o mundo nos deparamos com dificuldades, não conseguimos uma satisfação prazerosa, ou nos sentimos ameaçados, aparece a dor, como conseqüência da contração.

A musculatura tem como função conter a excitação. Mas, na maioria das vezes, ela não consegue exercer tal contenção e é quando emerge a ansiedade. Além disso, a promessa de prazer associada à possibilidade de dor gera angústia latente em todos os indivíduos cujos traços de caráter são neuróticos ou psicóticos.

A alteração da função natural da pulsação manifesta-se como transtorno psicoemocional e/ou como perturbação funcional dos órgãos.

Todo sistema fechado tende inexoravelmente à entropia de forma que quanto maior for o estado de desorganização da energia no organismo, maior será a entropia. Assim, a imobilidade do sistema biológico provocada pelo encolhimento vegetativo poderá produzir alterações morfológicas dos tecidos, tendo como uma das conseqüências, o câncer.



NACCARATO, Angela; VOLPI, Jose Henrique. Traços de caráter, couraça muscular e a manifestação do câncer. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVENÇÃO BRASIL/LATINO-AMÉRICA, XIII, VIII, II, 2008. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2008. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-13-2]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br. Acesso em: ____/____/____.

Reich (1973) já dizia que todo processo que reduz a energia orgone e o funcionamento orgonótico do organismo, aumenta proporcionalmente a disposição para o encolhimento dos tecidos e o aparecimento do câncer.

Portanto, o grau, o tipo da mobilidade emocional e orgonótica do biosistema influenciam diretamente a desintegração dos tecidos levando-os à formação de uma neoplasia.

O câncer é uma das doenças que mais afeta a Qualidade de Vida, pois traz consigo o estigma da morte incorporado a nossa cultura. Quando recebe este diagnóstico o indivíduo reage com medo de que, além de não ser curado, o câncer vá trazer consigo sofrimento, humilhação, comprometimento físico e dor.

O câncer é uma doença que se origina nos genes de uma única célula tornando-a capaz de se proliferar até o ponto de formar massa tumoral no local e a distância. Inúmeras mutações têm que ocorrer na mesma célula para que ela adquira um fenótipo de malignidade e a biologia molecular vem estudando com acurácia estes detalhes.

Atualmente, o tratamento é orientado sobre os sintomas e não sobre a profilaxia. O tumor é apenas a manifestação mais visível da enfermidade.

Em teoria, qualquer célula do corpo pode passar por transformação e originar um tumor maligno, o que torna a denominação câncer muito genérica e causadora de muitas confusões, mas uma coisa é certa: o diagnóstico costuma ser interpretado como trazendo consigo a possibilidade de morte eminente.

Contudo, diversos tipos de câncer podem ser curados por procedimentos cirúrgicos quando diagnosticados precocemente. Tudo depende da classificação do câncer, que é feita de acordo com o órgão, o tecido de origem, os aspectos morfológicos e estruturais, bem como pelo grau de comprometimento de tecidos vizinhos e distantes.

Esses aspectos conferem o prognóstico, isto é, qual a possibilidade de cura e resposta ao tratamento, baseada em dados estatísticos.

Dados de pesquisa mostram que a adesão ao tratamento cirúrgico, quimio e radioterápico apresentam melhores resultados quando associados ao tratamento psicoterápico. Aqui entra a proposta da orgonoterapia.

Reich foi o primeiro grande cientista a procurar a solução de mistério da origem energética e emocional da célula do câncer. Pesquisou durante muito tempo o sangue e



NACCARATO, Angela; VOLPI, Jose Henrique. Traços de caráter, couraça muscular e a manifestação do câncer. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVENÇÃO BRASIL/LATINO-AMÉRICA, XIII, VIII, II, 2008. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2008. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-13-2]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br. Acesso em: ____/____/____.

os tecidos em estado vivo, ao contrário dos demais cientistas que sempre fizeram suas experiências com tecidos mortos (biópsia).

Um dos grandes impedimentos para a compreensão da teoria de Reich sobre o câncer é o enfoque mecanicista da enfermidade, que continua prevalecendo até hoje, sem considerar os aspectos emocionais e a qualidade de vida que se pode proporcionar ao paciente quando num tratamento multidisciplinar.

A proposta da orgonoterapia ou da vegetoterapia, técnicas que estão englobadas no trabalho da análise reichiana, é buscar compreender todo o ser vivo como uma unidade de energia que contem em si dois processos paralelos: o psiquismo (mente) e o soma (corpo), acreditando nos benefícios que esse trabalho pode trazer para sua qualidade de vida.

Segundo Reich (1971), a terapia psíquica enfoca os sintomas psíquicos ao passo que a terapia químico-física, irá atacar os sintomas somáticos. Mas a análise reichiana não separa a mente do corpo, afirmando que ambos têm suas raízes comuns no sistema plasmático pulsante (sangue e sistema autônomo) e por isso, exerce sua influência sobre a raiz comum das funções psíquicas e somáticas. Por esse motivo, diz Reich (1971, p. 194) que esse tipo de terapia “não é uma terapia psíquica, nem fisiológico-química, mas uma terapia biológica que se ocupa das perturbações da pulsação no sistema autônomo”.

Tradicionalmente o conceito de qualidade de vida era delegado a filósofos e poetas. Desde 1948, quando a Organização Mundial de Saúde definiu Saúde como sendo não somente a ausência de doença, mas o bem estar físico, psicológico e social, a qualidade de vida tornou-se um tópico de interesse cada vez maior entre médicos e pesquisadores (TESTA & SIMONSON, 1996).

O termo qualidade de vida e, mais especificamente “saúde relacionada com qualidade de vida”, refere-se aos domínios físicos, psicológicos e sociais da saúde, vistos como áreas distintas, que são influenciadas pelas crenças, atitudes, valores e percepção da saúde pelos indivíduos (WHOQOL, 1995).

Diante de uma sociedade que reprime e ignora as necessidades reais do embrião, do feto, do recém-nascido, do adolescente, a possibilidade de descarga energética é alterada e muitas vezes interrompida.



NACCARATO, Angela; VOLPI, Jose Henrique. Traços de caráter, couraça muscular e a manifestação do câncer. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVENÇÃO BRASIL/LATINO-AMÉRICA, XIII, VIII, II, 2008. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2008. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-13-2]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br. Acesso em: ____/____/____.

Através da reestruturação cognitiva, utilizando condições facilitadoras como a empatia, o respeito e a concreticidade, focando nossa atenção no contato e percepção do próprio corpo, poderemos propiciar que cada indivíduo encontre sua maneira satisfatória de viver.

A identificação das próprias necessidades, o gerenciamento de si mesmo na procura de uma melhor Qualidade de Vida, dentro das limitações presentes em cada momento de nossas vidas é uma forma profilática no combate às biopatias.

Nosso foco é a visão energética funcional da saúde.

Com isso, acreditamos que o organismo possa experimentar e viver cada vez mais com melhor qualidade de vida.

Referências

MARINO JUNIOR, R. **Fisiologia das emoções**. São Paulo: Sarvier, 1975

REICH, WILHELM. **A Função do Orgasmo**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1990

REICH, W. **The câncer biopathy**. New York: Farrar, Straus and Giroux, 1973

TESTA, M.; SIMONSON, D. C. Assessment of quality-of life outcomes. In: **J. Méd. N.** Englan: 334 (13) 835-840, 1996

WHOQOL - WORLD HEALTH ORGANIZATION QUALITY OF LIFE ASSESSMENT. Position paper from world Health Organization. In: **Social Science and Medicine**, v. 41: p. 1043-1049, 1995

Angela Maria Elizabeth Piccolotto Naccarato/SP - psicóloga clínica formada pela PUC - Campinas, orgonoterapeuta, especialização em psicologia clínica pela PUC/Campinas, especialização em Psicoterapia Carácter-analítica pela SOVESP, psicóloga do Ambulatório de Urologia Oncológica da UNICAMP, pós graduanda do Departamento de Cirurgia da UNICAMP.

E-mail: anganaccarato@terra.com.br

José Henrique Volpi/PR - Psicólogo, Especialista em Psicologia Clínica, Psicologia Corporal, Anátomo-Fisiologia, Psicodrama, e Análise Reichiana (Vegetoterapia e Orgonoterapia). Mestre em Psicologia da Saúde (UMESP) e Doutor em Meio Ambiente e Desenvolvimento (UFPR). Diretor do Centro Reichiano-Curitiba/PR.

E-mail: volpi@centroreichiano.com.br